COOPERATIVISMO COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IRITUIA, NORDESTE PARAENSE

COOPERATIVISM AS A WAY TO STRENGTHEN FAMILY FARMING IN THE MUNICIPALITY OF IRITUIA, NORTHEAST PARAENSE

Renan Yoshio Pantoja Kikuchi1; Antonio Tassio Oliveira De Souza2; Raquel Lopes Nascimento 3; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento4; Maria Jessyca Barros Soares5.

Graduado em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: renankikuchi18@gmail.com; 2. Graduado em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: , atoliveiras.19@gmail.com; 3. Bolsista CNPq - ITI A, Graduando em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: raquellopes.sdc@gmail.com; 4. Doctorant en Géographie à Le Mans Université, Laboratoire ESO-Le Mans, France/Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável e Sistemas AgroAlimentares, IFPA/Castanhal, e-mail: wagnerlnnascimento@gmail.com; 5. Orientadora, professora de economia, IFPI/Piripiri, e-mail: jessyca.soares@ifpa.edu.br.

Eixo temático: 5 Impactos e Contribuições Econômicas, Sociais e Ambientais

Resumo

A pesquisa foi realizada na região Nordeste do estado do Pará, mais especificamente no município de Irituia, no qual a agricultura familiar tem grande relevância econômica e social. Este trabalho buscou realizar um estudo de caso nas cooperativas do munícipio de Irituia-PA, na qual a INCUBITEC realiza ações de ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, a pesquisa foi realizada na Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares Irituenses (D'IRITUIA) e na Cooperativa Agrícola, Pecuária e Extrativista do Município de Irituia (COAPEMI). É notório conhecer tantos as cooperativas, suas finalidades e objetivos, quanto sua importância para a promoção do desenvolvimento da agricultura familiar, considerando que existem diversas dificuldades enfrentadas por essa categoria. Neste contexto, a problemática abordada no presente estudo é: De que forma o cooperativismo contribui para o fortalecimento da agricultura familiar no município de Irituia-PA? Para a resolução desta problemática da pesquisa, traçou-se o seguinte objetivo geral: Compreender como o cooperativismo do ramo agropecuário contribui para o fortalecimento da agricultura familiar, analisando os aspectos socioeconômicos e produtivos das cooperativas e dos agricultores familiares no município de Irituia-Pa. Neste sentido, o presente estudo apresenta naturezas qualitativa e quantitativa com aplicação de questionários

semiestruturados e roteiro de entrevista. Além disso, foi caracterizado ainda como pesquisa descritiva. Percebeu-se que as cooperativas contribuem nos aspectos socioeconômicos e produtivos para os agricultores cooperados. No aspecto socioeconômico, percebeu-se a contribuição do cooperativismo na garantia de ocupação e renda, acesso a cursos e formações, a crédito e acesso novos mercados com destaque para o PAA e o PNAE. Na dimensão produtiva, as cooperativas contribuíram principalmente na diversificação e aumento das culturas, acesso a maquinários e equipamento e fomento na implantação de sistemas agroflorestais. No aspecto produtivo, aponta-se a necessidade de expandir a o papel das cooperativas na assistência técnica para agricultores familiares, na aquisição de insumos agrícolas e ampliar os produtos comercializados por elas.
Palavras-chave: Cooperativas agrícolas; Agricultores; Desenvolvimento; Fortalecimento.

Abstract
The research was realized in Northeast Pará, more precisely in the city of Irituia, in which family farming has vast economic and social relevance. This work carried out a case study in the city's agricultural cooperatives, where INCUBITEC performs learning, research, and extension actions. Accordingly, the research was done in the Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares Irituenses (D'IRITUIA) - which is a family agricultural cooperative for the citizens of Irituia - and in the Cooperativa Agrícola, Pecuária e Extrativista do Município de Irituia (COAPEMI) - an Agricultural, Livestock, and Extractive Cooperative in the city of Irituia. It is crucial to know both the cooperatives' aim and purpose. But also, the importance of promoting the development of family agriculture while these groups deal with several hardships. In this context, the problem approached in this study is: How does cooperativism contribute to the strengthening of family farming in the city of Irituia-PA? To find a solution to this study issue the following goal was established: Understand how agricultural and livestock cooperativism contributes to the strengthening of family farming, evaluating the socio-economic and productive aspects of cooperatives and family farmers in the city of Irituia-PA. In this regard, the present study provides qualitative and quantitative evaluations by applying semi-structured questionnaires and interview scripts. Furthermore, it was characterized as descriptive research. It was perceived that cooperatives contribute to productive and socio-economic aspects to the cooperated farmers. Socio-economically, it was noticed that the cooperativism contribution on guaranteeing labor and income, access to courses and training, credit lines, and new markets, highlighting PAA and the PNAE. In the productive dimension,

cooperatives mainly contributed to the diversification and increase of crops, access to machinery and equipment, and fomenting agroforest implementation. In the productive aspect, the study points to the need of expanding the role of cooperatives, by providing technical assistance to family farmers, the acquisition of agricultural inputs, and increasing the numbers of commercialized products.
***Key words**: Agricultural cooperatives; Farmers; Development; Strengthening.*

1. Introdução

O cooperativismo pode ser definido como uma associação autônoma, controlada democraticamente por pessoas que se unem voluntariamente a fim de atender interesses econômicos, sociais e culturais comuns do grupo. É importante destacar que as cooperativas apresentam valores que podem ser considerados como seu lema, sendo a autoajuda, autorrespossabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade (ICA, 2018).

Ainda, a característica intrínseca do cooperativismo está estritamente relacionada à administração que segundo Singer (2008, p. 16) deve estar pautada na autogestão e não na heterogestão, como no caso de empresas capitalistas. Nesse sentido, as decisões são tomadas em conjunto, considerando assim, os anseios do grupo que em síntese, trabalha de forma democrática. As empresas, comumente são geridas de forma unilateral, do qual não faz parte de sua ideologia, a participação dos funcionários em suas decisões, cabendo apenas aceitar o que foi decidido. Em contraponto, o cooperativismo busca a participação igualitária de suas decisões tanto na gestão, quanto nas demais atividades executadas dentro e fora da organização.

De forma geral, o cooperativismo, no âmbito da agricultura familiar, buscar atrelar as necessidades dos envolvidos à capacidade de força mútua que o grupo pode exercer na melhoria de suas atividades agrícolas. Dessa forma, o cooperativismo agrícola favorece o aumento da produção, melhora as condições de comercialização e criam empregos, promovendo a qualidade de vida e fomentando a segurança alimentar mundial (FAO, 2021).

Gorgue et al. (2021) atesta que “as cooperativas agrícolas estão muito bem representadas nas economias desenvolvidas e emergentes e contribuem para a segurança alimentar, e também para a redução da pobreza em diferentes áreas do mundo”. Quando se pensa na agricultura familiar, é conveniente imaginar na produção de alimentos, do qual é convertido em renda e subsistência, mas ao mesmo que é uma atividade essencial, não está isenta de dificuldades e desafios que sugerem melhorias. Nesse sentido, a união de agricultores, através do cooperativismo é uma ferramenta para o enfrentamento desses obstáculos.

Para responder a problemática da pesquisa, buscou-se como objetivo compreender como o cooperativismo do ramo agropecuário contribui para o fortalecimento da agricultura familiar, analisando os aspectos socioeconômicos e produtivos no município de Irituia, Nordeste Paraense, Pará. Para o alcance deste objetivo, foram construídos os seguintes objetivos específicos: a) Realizar uma caracterização teórica do cooperativismo no contexto da agricultura familiar; b) Analisar quais as políticas públicas acessadas por parte das cooperativas em estudo; c) Realizar um diagnóstico socioeconômico e produtivo das cooperativas agrícolas do município de Irituia; e d) Analisar a contribuição das cooperativas pesquisadas na dinâmica socioeconômica e produtiva dos agricultores familiares sócios.

2. Procedimentos metodológicos

O município de Irituia é localizado na mesorregião do nordeste paraense, microrregião Guamá, localiza-se aproximadamente a 170 km da capital Belém. Sua latitude é de 01° 46'16"sul e longitude de 47°26'17" oeste, 25 m de altitude, população estimada em 31.364 habitantes IBGE (2010).

A organização metodológica para a concretização dos objetivos propostos encontra-se ilustrada na tabela 1, que relaciona os objetivos específicos, com os procedimentos utilizados.

Tabela 1: Organização metodológica da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
a) Realizar uma caracterização teórica do cooperativismo no contexto da agricultura familiar.	a) Via Revisão bibliográfica.
b) Analisar quais as políticas públicas acessadas por parte das cooperativas.	b) Via Aplicação de questionário semiestruturado com os agricultores-sócios.
c) Apresentar o diagnóstico socioeconômico e produtivo das cooperativas agrícolas do município de Irituia.	c) Via Aplicação de questionário semiestruturado com os agricultores-sócios e entrevistas.
d) Analisar a contribuição das cooperativas na dinâmica socioeconômica e produtiva dos agricultores familiares sócios.	d) Via Aplicação de questionário semiestruturado com os agricultores-sócios e entrevistas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Para a consecução dos objetivos traçados, esta pesquisa dividiu-se em 3 etapas: a primeira etapa caracterizou-se por meio de pesquisa bibliográfica, a fim de amparar a construção do referencial teórico sobre os seguintes temas: economia solidária, cooperativismo, agricultura familiar e desenvolvimento rural, além de levantar informações sobre a região de estudo e do universo da população pesquisada (cooperativas). Para Oliveira (2001), a pesquisa bibliográfica tem em vista localizar fontes primárias e secundárias e os materiais científicos necessários para a realização do trabalho científico.

Num segundo momento, foi a execução da pesquisa de campo para levantamento de dados, por meio da aplicação de questionários semiestruturados, contendo questões elaboradas pelos autores e outras adaptadas do questionário da INCUBITEC/IFPA-Campus Castanhal, e OCB-PA (2019), com o objetivo de realizar um diagnóstico socioeconômico e produtivo, e saber quais as políticas públicas acessadas pelas cooperativas.

Participaram dessa pesquisa membros da diretoria das cooperativas que são assistidas pela INCUBITEC/IFPA-Campus Castanhal, no município de Irituia-PA.

Foram entrevistados os diretores do conselho administrativo de cada cooperativa. Todos os entrevistados são agricultores familiares do município de Irituia-PA.

Esta pesquisa pode ser descrita como um estudo de caso envolvendo cooperativas do município de Irituia e que sejam atendidas pela INCUBITEC. Sendo o estudo de caso, para Gil (2008) caracterizado pela investigação de um fenômeno ou fato, com o intuito do aprofundamento detalhado do seu conhecimento.

O presente estudo caracterizou-se quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva, visto que, segundo Gil (2008) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Além disso, em termos de abordagens, a pesquisa apresenta cunho quantitativo e qualitativo.

3. Resultados e discussões

Análise Socioeconômica das cooperativas do município de Irituia-PA

A Cooperativa Agrícola, Pecuária e Extrativista do Município de Irituia (COAPEMI) foi formalizada em 2001, sendo a primeira cooperativa do ramo agropecuário do munícipio de Irituia. Inicialmente, na década de 1990, havia um grupo de agricultores familiares que recebia apoio de organizações internacionais e da igreja católica, como bem mencionada por um dos entrevistados ao dizer que eram recursos bem significativos para época, de modo que, possibilitava a compra de insumos, equipamentos e até maquinários. Por meio destes recursos, vindos de organizações internacionais, foi construída a sede dos agricultores que apresenta uma boa estrutura, foram comprados maquinários, implantado sistemas produtivos etc. Em consenso com o trabalho de Pinto (2019), os entrevistados destacam que os principais objetivos para o grupo eram: que os agricultores trabalhassem de forma coletiva e organizada, com troca de experiências, acesso a maquinários e implementos, entre outros.

Apesar do grupo de agricultores, na época, funcionar informalmente, a ideia era que se organizassem de forma cooperativista, no entanto, em 1996, por problemas de gestão, os recursos foram cortados e o grupo se dispersou. No ano de

2001, a COAPEMI é formalizada com aproximadamente 40 sócios, no entanto, apenas em 2012 - como destaca Pinto (2019) - que a cooperativa se insere no mercado institucional, como uma forma de estratégia local. Atualmente a cooperativa apresenta 42 sócios.

Enquanto, a Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares Irituenses (D'IRITUIA) surgiu em 2011, com o intuito de comercializar produtos oriundos de SAF's (Sistemas Agroflorestais), nesse sentido, o grupo de agricultores, se origina dentro dos princípios agroecológicos. A cooperativa surge através da necessidade dos agricultores encurtarem as vias de comercialização e inserir seus produtos agroecológicos, com os devidos reconhecimentos no mercado.

Silva (2019) enfatiza a importância da Secretária Municipal de Agricultura de Irituia (SEMAGRI) para o fomento e implantação de SAF's no município, de modo que em 2009 e 2010, a mesma realizou dois Seminários Agropecuário de Irituia, na qual aflorou a essência cooperativista e a produção de SAF's. Através da SEMAGRI, foram distribuídas mudas florestais e frutíferas para os agricultores que se cadastraram na secretária e que tinham o objetivo de implantar SAF's em suas propriedades (KATO et al., 2012). Dessa forma, a promoção destas iniciativas foi um estímulo para que os agricultores se organizassem e buscassem mercados, local e externo, para venda de seus produtos.

A D'IRITUIA desenvolve trabalhos com os produtores rurais do município de Irituia-PA, onde a mesma possui extensa diversificação de produtos. Os êxitos dessas experiências fizeram que buscassem a formalização do grupo, valendo ressaltar a importância de parcerias institucionais que foram de suma importância para que o grupo se estabelecesse. A cooperativa, atualmente apresenta 38 sócios.

Para ter uma melhor compreensão do papel da D'IRITUIA e da COAPEMI para o fortalecimento dos seus cooperados, realizou um levantamento que diz respeito à finalidade de constituição das cooperativas. Os diretores de ambas cooperativas apontaram os seguintes motivos: para melhorar a situação econômica de seus cooperados; eliminar o atravessador (intermediação); agregar valor a produção dos

cooperados; viabilizar a comercialização dos produtos dos cooperados; geração de renda ou obtenção de maiores ganhos para os (as) sócios (as); conquistas para a comunidade local (moradia, escola, infraestrutura e etc).

Caracterização socioeconômica e produtiva das cooperativas

Os agricultores familiares entrevistados informaram que desenvolvem as atividades das suas propriedades com o núcleo familiar. Deste modo, no que diz respeito ao núcleo familiar dos cooperados, 50% das famílias são compostas por quatro integrantes, cerca de 33% são compostas de seis pessoas e 17% das famílias são compostas de cinco pessoas.

Em relação à participação de homens e mulheres nas cooperativas, de um total de 80 cooperados, cerca de 64,86% dos cooperados são do sexo masculino, enquanto que apenas 35,14% do quadro dos cooperados são do sexo feminino. Estes números revelam uma baixa participação das mulheres no quadro social das cooperativas, principalmente quando se pensa em organização que envolve a participação feminina nas tomadas de decisão da cooperativa. De acordo com Röhnelt e Salamoni (2010), a figura da mulher ocupa uma posição de destaque, porque é a responsável pela grande parte das atividades que caracterizam a pluriatividade na agricultura familiar, seja por meio da extensão da jornada de trabalho, que combina atividades na indústria, na casa e no trabalho agrícola, seja pela busca de incremento nos rendimentos familiares.

A média de idade dos cooperados em ambas as cooperativas é de 54 anos, de modo que a faixa etária que apresenta maior frequência está entre 42 e 60 anos, os resultados apresentados no presente trabalho, corroboram com os resultados encontrados por Silva et al (2020) que ao estudarem Atividades produtivas e contexto socioeconômico das cooperativa do município de Irituia, também verificaram uma maior frequência de cooperados em idade até 60 anos.

Quanto à escolaridade identificou-se que 50% dos sócios possui ensino fundamental incompleto, cerca de 33% dos cooperados possuem ensino médio

completo e 17% possuem ensino superior. Essa realidade pode ser ligada a maioria dos agricultores já serem mais velhos, e que tiveram dificuldades de ensino no passado.

Para a variável renda, constatou-se que 66,66% dos cooperados possuem renda exclusivamente agrícola e 33,33% tem como fonte principal de renda, a atividade agrícola e são beneficiarias de outros programas sociais. Quanto à renda agrícola, os valores variam de menos de um salário mínimo (menos de R$ 1.100,00) até três salários mínimos. De modo que 66,67% dos cooperados recebem de um a um e meio salário mínimo (R$ 1.100,00 a R$ 1.650,00) e 16,67% tem renda inferior a um salario mínimo (menos de R$ 1.100,00) e 33,33% tem renda entre dois a três salários mínimos (R$ 2.200,00 a R$ 3.300,00). Esse percentual de cooperados com renda maior ocorre devido ao tempo que essas pessoas fazem parte da cooperativa.

Notou-se que os cooperados com maiores rendas estão na cooperativa desde sua criação. Vale ressaltar que os cooperados relataram que a renda agrícola varia bastante ao longo do ano em função da safra dos produtos comercializados, podendo ser maior ou menor que os valores informados.

As cooperativas D'IRITUIA e COAPEMI são constituídas por agricultores familiares que apresentam pequenas propriedades rurais. Deste modo, em relação ao tamanho, as propriedades variaram de 5 a 22 hectares. O tamanho médio das propriedades pesquisadas é de 12 hectares, revelando que a maioria das propriedades são minifúndios, ou seja, menores que o módulo fiscal do município que é de 55 hectares (INCRA, 2013).

Como a maioria das propriedades são menores que um módulo fiscal do município de Irituia, isso evidência uma concentração de minifundiários, que de acordo com sua classificação teriam pouco espaço para produzir. No entanto, a diversidade de espécies encontrada nessas unidades de produção, torna essas áreas altamente produtivas e sustentáveis.

Ao se avaliar as maiores propriedades, os tamanhos das propriedades pesquisadas variaram de 15 a 22 hectares. Esse dado ainda assim corresponde às

unidades de minifúndios. De acordo com Silva et al (2020), quando se trata do Brasil, a maioria dos imóveis rurais é de grande porte, porém, a realidade encontrada em Irituia revela a predominância da agricultura familiar no município.

Uma das principais características das propriedades dos cooperados é a diversificação de atividades (tabela 2). Dentre as atividades desenvolvidas nas unidades de produção, destacam-se a utilização de SAF's, coleta de sementes, hortaliças, produção de mudas, criação de peixes/frango, produção de polpas e o cultivo de mandioca (roça). Silva et. al (2020), estudando as atividades produtivas nas cooperativa de Irituia-PA, verificaram que 58,62% dos cooperados destinam áreas de 1 até 6 hectares para a utilização dos sistemas agroflorestais, o que enfatiza a predominância de pequenas áreas dentro do município.

De acordo com Bentes-Gama et al. (2005, apud MILANI), na região da Amazônia os sistemas agroflorestais têm crescido como inovações e alternativas tecnológicas que visem o desenvolvimento socioeconômico da região e substituam a agricultura migratória e são alternativa para a diversificação da produção e renda, e recuperação ambiental nessas regiões têm sido cada vez mais necessários.

Tabela 2: Atividades desenvolvidas nas propriedades.

Atividades desenvolvidas nas propriedades*	**Percentagem de Produtores**
Frutíferas	100%
Hortaliças	33,33%
Criação de frango/peixes	16,67%
Mandioca	66,67%
Produção de mudas	16,67%
Polpas	66,67%
Coleta de sementes	33,33%

*Múltiplas respostas (soma maior que 100%).
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A tabela acima demonstra que o cultivo de frutíferas é bastante comum entre os cooperados, principalmente devido o cultivo em SAF's, que possibilita trabalhar

com diferentes espécies em um mesmo ambiente, durante o ano inteiro . Nesse contexto, destaca-se, o alto percentual em relação às polpas de frutas (66,67%), este número revela que grande parte da produção de frutos é beneficiada pelos agricultores, o que possibilita agregar maiores valores aos produtos comercializados.

A produção de mandioca é realizada por cerca de 66,6% dos cooperados entrevistados. Desta feita, pode-se afirmar que a mandioca é a cultura mais cultivada pelos produtores cooperados, haja vista a predominância de seus subprodutos em relação às demais categorias. A produção de mandioca é seguida pelo cultivo de hortaliças com um percentual de 33,33% e +a coleta de semente praticada por cerca de 33,33% dos cooperados entrevistados.

Ações das cooperativas para o fortalecimento da agricultura familiar em Irituia-PA

A partir do conhecimento inicial dos agricultores familiares sócios apresentam-se na figura 1, os principais objetivos que os motivaram a se associarem nas cooperativas D'IRITUIA e COAPEMI.

Figura 1: Distribuição percentual das motivações para participarem das cooperativas.



*Múltiplas respostas (soma maior que 100%).
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Como pode-se observar na figura a cima que, a maior parte dos entrevistados foram motivados principalmente pela necessidade de melhorar a comercialização dos seus produtos, seguidas pela motivação de garantir ocupação e renda, e aumentar suas produções. Pode ser observada também, a motivação de buscar formações e informação e exclusão do “papel” do atravessador, para que não dependessem dos mesmos para compra de seus produtos.

A partir das entrevistas com os agricultores familiares, pode-se constatar que existe uma diversidade de espécies que são comercializadas para as cooperativas (tabela 3), na qual, a maioria é cultivada em SAF’s. No trabalho de Abramovay (1997), destaque-se que uma das características predominantes nas unidades familiares de produção é a diversidade de produtos, que vai de encontro coma realidades das cooperativas estudas.

Tabela 3: Descrição das culturas comercializadas para as cooperativas.

Culturas*	Nome cientifico	Percentagem de Produtores que desenvolvem as atividades
Maracujá	*(Passiflora edulis)*	16,67%
Mamão	*(Carica papaya)*	33,33%
Hortaliças	-	16,67%
Mandioca	*(Manihot esculenta)*	66,67%
Cacau	*(Theobroma cacao)*	33,33%
Cupuaçu	*(Theobroma grandiflorum)*	33,33%
Tangerina	*(Citrus reticulata)*	16,67%
Limão	*(Citrus limon)*	16,67%
Tucumã	*(Astrocaryum aculeatum*	50%
Banana	*(Musa spp)*	66,67%
Abobora	*(Cucurbita spp)*	33,33%
Abacaxi	*(Ananas comosus)*	33,33%
Pupunha	*(Bactris gasipaes)*	83,33%
Melancia	*(Citrullus lanatus)*	33,33%

*Múltiplas respostas (soma maior que 100%).
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os agricultores familiares destacaram, de forma unânime que o cooperativismo contribuiu para essa diversificação de espécies, uma vez que, ao se cooperarem conseguiram a garantia de comercialização em diferentes mercados e épocas do ano.

Quando questionados sobre as fontes de renda da propriedade, constatou-se que as cooperativas são o principal instrumento de geração de renda para os agricultores familiares entrevistados. Deste modo, os cooperados dependem exclusivamente da venda para as cooperativas para garantir sua renda, 16,67 dos cooperado obtém 70% da sua renda através da cooperativa e 30% na comercialização para atravessadores e ainda 16,67% dos agricultores obtém a sua renda dividida em 50% da venda para a cooperativa, 30% venda individual e 20% com programas sociais.

Desse modo, nota-se até mesmo pelas motivações da constituição das cooperativas, uma dependência entre ambos os lados - cooperativa-agricultor e agricultor-cooperativa. Uma vez que, os agricultores dependem predominantemente das cooperativas para garantirem suas rendas, da mesma forma que as cooperativas dependem dos agricultores para se manter no mercado. Nesse sentido, o cooperativismo cumpre seu papel de colocar em prática os aspectos sociais e econômicos em prol da coletividade.

Por meios das cooperativas, os sócios conseguiram se organizar coletivamente e atingir seus objetivos. Deste modo, os principais benefícios que as cooperativas proporcionaram para os agricultores familiares de Irituia perpassam pelas mudanças socioeconômicas e produtivas. Assim, percebe-se que os principais benefícios foram na garantia de comercialização, aumento da renda e aumento da produção.

Quando questionados se houve mudanças ao ingressarem nas cooperativas, os agricultores responderam que ao entrarem nas cooperativas houve mudanças

significativas, como aumento da renda, aumento da produção e da área plantada, garantia de comercialização e consequentemente melhoria na qualidade de vida. As cooperativas foram criadas para a melhoria da situação econômica de seus cooperados, seguido pela motivação de organização dos produtores, agregar valor à produção e geração de renda, perpassando a perspectiva de que o desenvolvimento envolve modificações qualitativas e quantitativas do modo de vida dos agricultores.

Outro ponto abordado diz respeito às melhorias que as cooperativas proporcionaram na comunidade e na família dos cooperados. Nessa conjuntura, os entrevistados demonstraram que o cooperativismo foi fundamental para a melhoria da qualidade de vida, já que, através das cooperativas conseguiram ter melhorias nos aspectos sociais e econômicos.

Em relação às políticas públicas as cooperativas – D'IRITUIA e a COAPEMI – acessam tanto o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que são programas do governo federal de fomento a agricultura familiar. Esses programas institucionais são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da agricultura familiar no município de Irituia, pois representa uma parcela significativa da comercialização das cooperativas De acordo com Santos et al. (2017), esses dois programas têm trajetórias diferentes, por terem sido formulados em momentos diferentes, no entanto tem a mesma base comum que é a compra institucional dos produtos da agricultura familiar local, para ações de segurança alimentar e nutricional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contatou-se que a participação feminina nas cooperativas ainda é menor em relação ao número total de cooperados, levantando assim a discursão sobre gênero. Visto que, as mulheres tem participação significativa nas atividades internas e externas das cooperativas.

Destaca-se ainda que as cooperativas apresentam cooperados com a média de idade avançada, com aproximadamente 54 anos, o que demonstra a falta de renovação do quadro social das cooperativas. Desta feita, sugere-se que haja ações

voltadas à inserção do público jovem no quadro de sócios da cooperativa, somente assim será possível garantir a continuidade das organizações. Também foi possível identificar que as maiorias dos cooperados estão presentes desde a fundação das cooperativas, e que a principal fonte econômica é por meio das cooperativas.

A maioria dos agricultores familiares das cooperativas D'IRITUIA e a COAPEMI, trabalham com SAF's e tem propriedades com bastante diversificação de culturas, assim contribuem para diminuem os impactos ambientais ocasionados pela agricultura e a manutenção das caraterísticas originais da região. Deste modo, um diferencial das cooperativas são os seus produtos orgânicos e agroecológicos.

Verificou-se que o cooperativismo foi fundamental para a diversificação das culturas nas propriedades, uma vez que, houve uma garantia de comercialização das suas produções e consequentemente segurança de renda para os cooperados. E em virtude disso, conseguiram investir nas suas propriedades, aumentando as variedades de espécie e de área plantada.

Destaca-se ainda, importância das políticas públicas no desenvolvimento das cooperativas no município de Irituia-Pa, em especial o PAA e o PNAE que contribuem diretamente na promoção dos agricultores familiares, assegurando a comercialização dos seus produtos. Uma vez que, esses programas garantem uma demanda constante dos produtos dos agricultores e, consequentemente contribuindo para a garantia de renda e também fortalecendo as suas cadeias produtivas.

Com esse estudo percebeu-se que as cooperativas, contribuem diretamente para a melhoria de renda dos agricultores familiares, uma vez que aproximadamente 67% dos cooperados obtêm 100% da renda por meio da venda de seus produtos para as cooperativas. Desse modo, as cooperativas possibilitam a segurança financeira dos agricultores, e também proporcionam oportunidades para os agricultores familiares, como o acesso as políticas públicas, capacitações técnicas, novos mercados e geração de ocupação e renda.

O Cooperativismo no município de Irituia se fortalece em resposta às dificuldades sócio–econômicas, como um fator de inclusão social e como uma

alternativa para que muitos se mantenham no mercado de trabalho, destacando-se cada vez mais como uma opção e uma solução para o crescimento da economia em tempos difíceis.

Contatou-se que as cooperativas apresentam dificuldades quanto ao escoamento da produção, pelas más condições das vias de acesso que ligam as propriedades dos cooperados às sedes das cooperativas. Observou-se ainda, deficiência em relação à assistência técnica, aquisição de insumos, maquinários e equipamentos.

Em suma, pode se constatar que o cooperativismo no município de Irituia apresenta papel de destaque para o fortalecimento da agricultura familiar no município irituiense, e serve de modelo para os municípios vizinhos, haja vista que as cooperativas trazem formas de solução de ajuda mútua entre pessoas que têm interesse ou anseios em comum, criando oportunidades de trabalho para os agricultores.

5. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVAY, R. Uma nova extensão rural para a agricultura familiar. In:**Seminário Nacional De Assistência Técnica E Extensão Rural**. Brasília, DF. Anais, 1997.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Cooperativas agrícolas alimentam o mundo. 2012. Disponível em: https://coin.fao.org/coin-static/cms/media/13/13455333629920/wfd2012_leaflet_pt_low.pdf. Acesso em 19 jul. 2021.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Family Farming Knowledge Platform.** 2016. Disponivel em: http://www.fao.org/family-farming/detail/en/c/454156/. Acesso em 13 jul. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORGUE, A. C.; GUIU, R. M. F. Panorámica deu cooperativismo agroalimentario mundial, de E. E. U. U. y de la Unión Europea. *In:* GORGUE, A. C. et al. **Cooperativismo agroalimentario y las OPFH: Una panorámica mundial y la realidad actual europea y española**. Espanha, ARANZADI / CIVITAS, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisa de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ICA - INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE. **Facts and figures**. Disponível em:https://www.ica.coop/en/cooperatives/facts-and-figures.Acesso em: 01 jun 2021.

ICA – International Cooperative Alliance. Identidade, valores e princípios cooperativos. Bruxelas, Bélgica, c2018. Disponível em: https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity. Acesso em: 19 jul. 2021.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Tabela com módulo fiscal dos municípios. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/tabela-modulo-fiscal >. Acesso em 19 de set. de 2021.

KATO, O. R.; SHIMIZU, M. K.; BORGES, A. C. M. R. B.; AZEVEDO, C. M. B. C. de.; OLIVEIRA, J. S. R. de.; VASCONCELOS, S. S.; SÁ, T. D. de A. Desenvolvimento da produção de frutas em sistemas agroflorestais no estado do Pará. In: XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura, Bento Gonçalves, 2012.

MILANI, R. **Vantagens e contribuições econômicas dos sistemas agroflorestais para as propriedades rurais**. Disponível em: https://www.pucrs.br/face/wp-content/uploads/sites/6/2016/03/88_RENATA-MILANI.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2021.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas**, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 3ª reimpressão da 2ª edição de 1999. São Paulo: Pioneira Thomso, Learning, 2001.

PINTO, E. C. O. Trajetória de Institucionalização da Agroecologia no Nordeste Paraense: as experiências de Irituia e Santa Luzia do Pará. Orientador: Marc Piraux. Dissertação (Mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável) - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Amazônia Oriental, Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

RÖHNELT, P. B. C.; SALAMONI, G. **O papel da mulher nas transformações da agricultura familiar: a pluriatividade como estratégia de reprodução social**. Anais XVI encontros nacionais dos geógrafos. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre - RS, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/GEOGRAFIA%20RURAL%202016/GRUPO%20N4/ENG_2010_085.PDF. Acesso em: 12 de set. 2021.

SANTOS, M. P.; RODRIGUES, J.; MEDINA, G. **Cooperativismo em Goiás: como equalizar competitividade e solidariedade?.** Interações, Campo Grande, v. 18, n. 4, p.31-42, out./dez. 2017.

Silva, P. F. N, et al. **Atividades produtivas e contexto socioeconômico da cooperativa D'Irituia.** Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC Santa Maria, RS, Vol. 7, N° 14, Jul./Dez. 2020